



STATISTICS
DENMARK



Statistisk sentralbyrå
Statistics Norway



Statistiska centralbyrån
Statistics Sweden

MZ:2013:04

CONTAS NACIONAIS / NATIONAL ACCOUNTS

Relatório duma missão ao Instituto Nacional de Estatística, Maputo, Moçambique

Report from a mission to the National Statistical Institute of Mozambique, Maputo,
Mozambique

10 – 28 June, 2013

within the frame work of the

***AGREEMENT ON CONSULTING ON
INSTITUTIONAL CAPACITY BUILDING,
ECONOMIC STATISTICS AND RELATED AREAS***

between

INE and Scanstat

Jan Redeby



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Ref: Contract DARH/2008 /004

Índice / Table of contents

EM PORTUGUES

1	A Missão	1
2	As Estimativas Anuais	1
3	As Estimativas Trimestrais do PIB	2
3	Plano para as Actividades Restantes	3

IN ENGLISH

1	The Mission	4
2	The Annual Estimates	4
3	The Quarterly Estimates of GDP	5
4	Plan for Remaining Activities	6

ANEXOS

Anexo 1	As Missões Anteriores	7
Anexo 2	Termos de Referência	8
Anexo 3	As Estimativas Anuais – Questões Importantes	10
	O Inquérito Anual às Empresas	10
	O Fluxo de Cálculos	10
	Classificação por Ramo e Sector Institucional	10
	Indicadores	11
	Deflatores	11
	Comércio Externo	12
	O Imposto Sobre o Valor Acrescentado	12
	Margens de Distribuição	12
Anexo 4	Estimativas Trimestrais do PIB	14
	Nível de Cálculo	14
	Fontes e Métodos	15

1 A Missão

As contas nacionais anuais revistas para os anos 1991-2006, foram publicadas em Julho de 2007 tendo como ano base, para estimativas a preços constantes, actualizado para 2003. As estimativas trimestrais do PIB a preços constantes, óptica da produção, foram também publicadas, pela primeira vez, em Julho de 2007, contendo uma série desde 2000. Segundo recomendações internacionais, o INE decidiu mudar o ano base e introduzir fontes de dados novos. O novo ano base é 2009 e agora, segundo um plano revisto, a intenção é de publicar as contas nacionais revistas em Novembro 2013. Além disso, o INE decidiu desenvolver as estimativas trimestrais do PIB a preços correntes.

Em Agosto 2009, fui contratado pelo INE para auxiliar no planeamento do desenvolvimento futuro do Departamento de Contas Nacionais. Posteriormente, sete missões foram realizadas em 2010-2013 conforme resumido no Anexo 1. As tarefas principais da actual missão foram:

1. Analisar e validar as estimativas de 2007-2012 produzidas pelos técnicos no âmbito do novo ano base de 2009.
2. Rever os procedimentos das estimativas do PIB trimestrais.
3. Propor recomendações para a conclusão do processo de mudança do ano base.

Os termos de referência completos estão incluídos no Anexo 2.

A maior parte da missão foi dedicada a uma revisão dos ficheiros do Excel contendo as contas de produção e exploração de ramos de actividade e os equilíbrios de produtos, isto é os detalhes da compilação do PIB, óptica da produção e despesa respectivamente. As discussões foram realizadas com os técnicos, um por um, em suas áreas de responsabilidade. Além disso, a missão realizou discussões sobre as estimativas trimestrais e um exemplo foi elaborado. Algumas questões transversais foram apresentadas e discutidas com toda a equipe no final da missão. As estimativas anuais são discutidas na Secção 2 do relatório, enquanto a Secção 3 trata as estimativas trimestrais. Secção 4, por fim, discute o plano para a finalizar as contas nacionais revisadas.

2 As Estimativas Anuais

Na avaliação das estimativas, e nas discussões com os técnicos, alguns problemas e questões comuns se tornaram aparentes. Eles são resumidos abaixo e discutidos mais detalhadamente no Anexo 3.

- *O Inquérito Anual às Empresas:* Os resultados do IAE estão disponíveis para 2007-2009. Está incerto quando os resultados de 2010 estarão disponível, e um novo desenho do IAE está previsto a partir de 2011: as demonstrações financeiras serão recebidas da Autoridade Tributária. Tudo somado, não haverá resultados disponíveis para os anos de 2010, em tempo para a finalização do processo de revisão.
- *O fluxo de cálculos:* Por causa do IAE e do potencial disponibilidade de dados das empresas, a produção da maioria dos produtos foi desenhada para ser calculada

nos ficheiros de ramos e, em seguida, ligados aos ficheiros de produtos. Por causa dos problemas com o IAE, este desenho o poderia ser reconsiderada.

- *Produção de produtos secundários:* Um *benchmark* pode ser calculado com base do IAE se parece importante.
- *Produção para utilização final própria:* As estimativas (IAE) que já estão feitas têm que ser apagadas.
- *Classificação por ramo e sector institucional:* A intenção é compilar as contas de produção por ramo cross-classificada por sector institucional. O desafio é as estimativas por sociedades não-financeiras e famílias. ***Os resultados sobre pequenos negócios têm que desagregados por ramo.***
- *Indicadores:* A taxa de crescimento da população poderia ser usada como um indicador de último recurso – se nenhum outro está disponível – e apenas para alguns itens, tais como farinha de milho. Como é agora, o uso de crescimento da população está excessivo. Outros indicadores têm de ser encontrado.
- *Deflatores:* Excepto o IPC, há uma escassez de deflatores. No entanto, um índice de preços da produção a partir de 2011 foi recentemente lançado. Além disso, o índice de preços Sul-Africano de importação e exportação poderiam ser usados mas com cuidado.
- *Comércio externo:* A missão encontrou erros nos dados de comércio externo que tenham sido preparados para as contas nacionais. Isso tem de ser corrigido – o comércio externo por produto é crucial.
- *O imposto sobre o valor acrescentado:* O IVA não dedutível é pago principalmente pelas famílias sobre o consumo final, mas também por pequenas empresas que não são registrados para efeitos de IVA.
- *Margens de distribuição:* As percentagens estão como compiladas para as estimativas do ano base de 2003 e devem ser revistas.
- *O benchmark de 2009:* Os ficheiros de equilíbrios incluem uma folha para uma estimativa mais detalhada de 2009. Não é necessário utilizar esta folha para cada um dos produtos, apenas nos casos em que é útil.

A prioridade agora é finalizar as estimativas revistas do PIB para 2007-2012, óptica da produção e despesa, bem como as contas do resto do mundo – necessárias para a estimativa da renda nacional – em Novembro.

3 As Estimativas Trimestrais do PIB

A missão concluiu o sistema para as estimativas trimestrais, estabelecendo a ligação com NADABAS. Isso implicou o desenho do ficheiro do Excel que deve ser actualizado com os valores anuais da base de dados e ligado aos ficheiros trimestrais. Além disso, o sistema trimestral é um sistema do Excel.

Pequenas modificações foram feitas dos detalhes dos ramos e das sugestões sobre fontes e métodos. Não é incomum que os indicadores estão disponíveis para os valo-

res ou quantidades, enquanto os deflatores trimestrais estão indisponíveis. Nestes casos, os deflatores trimestrais sintéticos podem ser criados com base no deflator anual implícito usando a função XLPBM. A missão demonstrou um exemplo.

O Anexo 4 fornece os detalhes dos ramos e sugestões sobre fontes e métodos.

O técnico responsável pelas estimativas trimestrais agora criará todos os ficheiros do Excel e começará a compilar as estimativas. Isto deve ser feito em cooperação com os diversos técnicos responsáveis pelas estimativas anuais. Em alguns – talvez muitos – casos, os indicadores utilizados nas estimativas trimestrais podem ser utilizados também nas estimativas anuais.

A prioridade agora é finalizar a revisão das estimativas trimestrais do PIB, a preços correntes e constantes para 2007-2012 e os três primeiros trimestres de 2013, em Dezembro.

3 Plano para as Actividades Restantes

As contas nacionais revistas agora devem ser concluídas em 2013 e 2014, como segue:

As prioridades:

- O PIB, óptica da produção e despesa (2007-2012) em Novembro 2013.
 - Os ficheiros do Excel dos ramos e de dois sectores institucionais (sociedades financeiras e administração pública) → PIB óptica da produção; a classificação de ramo por sector poderia ser concluída mais tarde, em 2014.
 - Os ficheiros do Excel dos produtos → PIB óptica da despesa.
 - Reconciliação do PIB óptica da produção e despesa.
- O rendimento nacional bruto (2007-2012) em Novembro 2013.
 - Os ficheiros do Excel do resto do mundo → rendimento nacional bruto.
- O PIB trimestral revisto a preços correntes e constantes (2007- 3º trimestre de 2013) em Dezembro 2013.

Está prevista uma missão de três semanas em Novembro para ajudar com as tarefas acima.

Mais tarde – em ordem de prioridade:

- Retropolação do PIB anual a 1991 – o primeiro trimestre de 2014.
- Retropolação do PIB trimestral a preços constantes a 2000 – o segundo trimestre de 2014.
- Um quadro de recursos e empregos – de preferência antes do final de 2014.
- As contas correntes e de capital de todos os sectores institucionais.

Uma ou duas missões podem ser necessários para ajudar com as tarefas acima.

1 The Mission

Revised and rebased annual national accounts of Mozambique for the years 1991 to 2006 were released in July 2007 with the base year for estimates at constant prices updated to 2003. Also in July 2007, quarterly estimates of GDP by activity at constant prices were released for the first time, from the year 2000. In line with international recommendations to update the base year regularly, INE has decided to rebase the national accounts and introduce new data sources. The new base year will be 2009, and according to a revised plan the intention is now to release rebased and revised national accounts in 2013. Moreover, INE has decided to develop quarterly estimates of GDP at current prices.

In August 2009, I was engaged by INE to assist in planning the future development in the National Accounts Department. Subsequently I have carried out six missions in 2010-2012 as summarised in Appendix 1. The main tasks of the current mission were to:

1. Analyse and evaluate the estimates for 2007-2012 that have been put together for the new base year.
2. Review the progress of the revised and rebased estimates of quarterly GDP.
3. Provide recommendations for the finalisation of the change of base year.

The full terms of reference are included in Appendix 2.

The major part of the mission was devoted to a review of the Excel files containing the production and generation of income accounts for economic activities and the product balances, i.e. the details of the compilation of GDP by activity and expenditure respectively. Discussions were held with the national accounts staff, one by one, on their areas of responsibility. Besides, discussions were held on the quarterly GDP-estimates and an example was put together. Some cross-cutting issues were presented and discussed with all staff at the end of the mission. The annual estimates are discussed in Section 2 of the report while Section 3 deals with the quarterly estimates. Section 4, finally, summarises the plan for remaining activities.

2 The Annual Estimates

On evaluating the estimates and discussing with the national accounts staff, a number of common issues and problems became apparent. They are summarised below and discussed more in detail in Appendix 3.

- *The Annual Enterprise Survey:* Results from the AES are available for 2007-2009. It is uncertain when results for 2010 will be available, and a new design of the survey is planned from 2011: financial statements will be received from the tax authorities. All in all, there will be no results available for the years from 2010 in time for the finalisation of the revision process.
- *The flow of calculations:* Because of the AES and the prospective availability of enterprise data, output of most products was designed to be calculated in the

industry workbooks and then linked to the product workbooks. Because of the problems with the IAE, this design could be reconsidered.

- *Output of secondary products:* A benchmark may be calculated on the basis of the AES, but only if it appears important.
- *Output for own gross fixed capital formation:* The estimates that have already been done must be deleted.
- *Classification by industry and institutional sector:* The intention is to compile GDP by activity cross-classified by institutional sector. The challenge is then the breakdown by non-financial corporations and households. ***The results of the HBS on household enterprise have to be disaggregated by economic activity.***
- *Indicators:* The population growth rate could be used as an indicator of last resort – if none other is available – and only for a few items such as maize meal. As it is now, the use of population growth is excessive. Other indicators have to be found.
- *Deflators:* Except for the CPI there is a scarcity of deflators. However, a production price index starting in 2011 has recently been launched. Besides, South African import and export price index could be used as proxies.
- *Foreign trade:* The mission found errors in the foreign trade data as they have been prepared for the national accounts. This has to be rectified – foreign trade by product are crucial.
- *The value added tax:* Non-deductible VAT is mainly paid on household consumption but also by small enterprises that are not registered for VAT.
- *Distribution margins:* The percentages are as compiled for the previous change of base year and should be reviewed.
- *Benchmark for 2009:* The product balances include a worksheet for a more detailed estimate of 2009. It doesn't necessarily need to be used for each and every product, only where it is useful.

The priority is now to finalise the revised estimates for 2007-2012 of GDP by activity and expenditure as well as the accounts of rest of the world – required for the estimate of national income – in November.

3 The Quarterly Estimates of GDP

The mission completed the system for the quarterly estimates by setting up the link with NADABAS. This entailed the design of the Excel workbook that is to be updated with annual values from the database and linked to the quarterly workbooks. Apart from that, the quarterly compilation system is an Excel system.

Slight modifications were made of the detail of economic activities and to the suggestions on sources and methods. It is not uncommon that indicators are available for either values or quantities while short term price data are unavailable. In these cases, synthetic quarterly deflators can be created on the basis of the implicit annual deflator by using the XLPBM-function. The mission demonstrated an example.

Appendix 4 provides the industry details and suggestions on sources and methods.

The staff member responsible for the quarterly estimates will now put together all the Excel files and start compiling the estimates. This should be done in close cooperation with the various staff members responsible for the annual estimates. In some cases the indicators used in the quarterly estimates may have to be used also in the annual ones.

The priority is now to finalise the revised quarterly GDP-estimates at current and constant prices for 2007-2012 and the three first quarters of 2013 in December.

4 Plan for Remaining Activities

The revised national accounts should now be completed in 2013 and 2014 as follows:

Priorities:

- Revised GDP by activity and expenditure (2007-2012) in November 2013.
 - The Excel workbooks for industries and the institutional sectors financial corporations and general government → GDP by activity; the classification of industry by sector could be completed later.
 - The Excel workbooks for products → GDP by expenditure.
 - Reconciliation of GDP by activity and expenditure.
- Revised gross national income (2007-2012) in November 2013.
 - The Excel workbooks for the rest of the world → gross national income.
- Revised quarterly GDP at current and constant prices (2007-2013, 3rd quarter) in December 2013.

A mission of three weeks in November is planned to assist with the above tasks.

Later – in priority order:

- Retropolation of annual GDP to 1991 – first quarter 2014.
- Retropolation of quarterly GDP at constant prices to 2000 – second quarter 2014.
- A supply and use table – preferably before the end of 2014.
- The current and capital accounts for all institutional sectors.

One or two missions could be needed to assist with the above tasks.

As Missões Anteriores

4. **Julho/Agosto 2010 (três semanas)**
A preparação dos resultados do Inquérito ao Orçamento Familiar (IOF) de 2008/09 para uso nas contas nacionais.
5. **Outubro/Novembro 2010 (três semanas)**
Três tarefas: a) Extensão de estimativas trimestrais do PIB a preços correntes; b) os pré-requisitos e a viabilidade dum quadro de recursos e empregos; e c) preparações técnicas relativas à mudança do ano de base e do estabelecimento do ano novo de *benchmark*.
6. **Março/Abril 2011 (duas semanas)**
Preparação dos resultados do Inquérito Anual às Empresas (IAE) 2008 para uso nas contas nacionais.
7. **Maio 2011 (duas semanas)**
Preparação das contas de sectores institucionais; isto incluiu uma análise das contas de sectores institucionais do CN2003 e a preparação de ficheiros de sectores institucionais para as contas nacionais revistas, o CN2009.
8. **Novembro/Dezembro 2011 (duas semanas)**
Avaliação das estimativas do ano base e anos adjacentes compiladas pelos técnicos do INE e uma revisão de todos os ficheiros do Excel e da estrutura do NADABAS.
9. **Abril 2012 (duas semanas)**
Avaliação da apropriação de: a) os resultados do IAE 2009 para as estimativas revistas (a tarefa maior) da missão; e b) dos resultados do censo de população de 2007 para uso nas contas nacionais.
10. **Novembro/Dezembro 2012 (duas semanas)**
Duas tarefas maiores: a) avaliação e revisão dos ficheiros contendo os detalhes da compilação do PIB, óptica da produção e despesa respectivamente; e b) iniciação das estimativas trimestrais do PIB a preços correntes e constantes.

TERMOS DE REFERÊNCIA
Missão de Curta Duração sobre a Compilação do Ano Base das Contas Nacionais
10/06 – 28/06, 2013

Com suporte do fundo comum para implementação do plano estratégico do Sistema Estatístico Nacional
Missão de curta duração (duas semanas)

Consultores: Jan Redeby

Contrapartes: Mónica Magaua, Cláudio Cipriano e Felicidade Pires

1. Objectivos da Missão

A missão tem como objectivos

- i. Analisar e validar as estimativas de 2007 – 2012 produzidas pelos técnicos no âmbito do novo ano base de 2009;
- ii. Avaliar a implementação das recomendações da Missão anterior;
- iii. Avaliar os problemas detectados no NADABAS e sugerir soluções para mitigação dos problemas;
- iv. Avaliar a utilidade do ficheiro AC-IVA para o ano base de 2009;
- v. Rever os procedimentos das estimativas de cálculo de Contas Nacionais Trimestrais a preços constantes e correntes com base no novo ano base.
- vi. Propor recomendações para a conclusão do processo de mudança do ano base, em particular, sobre o rebaseamento das séries anuais e trimestrais.

2. Resultados Esperados

- Estimativas de 2007 – 2012 no âmbito do novo ano base revistas e validadas;
- Identificados e solucionados os problemas do menu Operações do NADABAS;
- Revistos os procedimentos de cálculo das estimativas de Contas Nacionais Trimestrais com base no novo ano base;

- Recomendações para a prossecução do novo ano base e rebaseamento das contas nacionais anuais e trimestrais.

3. Organização e Condução da Missão

Sugere-se que o consultor trabalhe com cada um dos técnicos, e em sessões de trabalho colectivas para abordar os problemas comuns detectados.

4. Trabalho do INE para facilitar a Missão

- Elaborar os Termos de Referência para a Missão
- Preparar e pôr à disposição do consultor o material necessário para a realização do trabalho;
- Facilitar os encontros com outras entidades e/ou áreas que o consultor julgar importantes para a condução da missão;
- Pôr à disposição do consultor boas condições de trabalho;

5. Período da Missão

A Missão será realizada entre os dias 10/06/13 e 20/06/2013

6. Fonte de Financiamento

Project: MPD008-04-MPD-2008-0013 – Contas Nacionais
PAAO10 – 1.3.1 Contas Nacionais Anuais, Trimestrais e
Provinciais

7. Relatório

No fim da missão, o consultor irá preparar um *draft* do Relatório Técnico para ser discutido com a DCNIG antes de deixar Maputo. O Relatório Final deverá ser submetido ao INE para comentários finais uma semana depois do término da missão.

Preparado e Aprovado por Saide Dade INE/DCNIG

Data / /

Confirmado por Leia Gimo, Gestora do Contrato pelo INE – Contrato com a Scanstat

Data / /

As Estimativas Anuais – Questões Importantes

O Inquérito Anual às Empresas

Os resultados do IAE estão disponíveis para 2007-2009. Está incerto quando os resultados a partir de 2010 estarão disponíveis, mas parece certo que teremos concluir as revisões sem dados do IAE a partir de 2010. Os resultados de 2008 parecem os melhores para a maior parte dos ramos assim que não parecem comparáveis com os dados de 2007 e 2008. Contudo, isto não é verdade para todas as respostas. As consequências dos problemas do IAE são as seguintes:

- Um *benchmark* pode ser estimado com base do IAE para 2008 ou talvez para 2009.
- Temos usar os dados do IAE com cuidado para estimar séries; pode ser aceitável em alguns casos.
- Os dados do IAE podem ser usados para estimar rácios: consumo intermédio / produção e remunerações dos empregados / produção.
- O IAE poderia ser útil para estimar produção de produtos secundários mas só se parece importante; seria aceitável usar um rácio com base do IAE para os anos a partir de 2008 ou 2009 (e para 2007).
- As estimativas da produção para utilização final própria têm que ser apagadas. Não teremos dados a partir 2010, e não faz sentido usar um rácio fixo.

O Fluxo de Cálculos

A maioria dos ficheiros de produtos e ramos foram desenhados para calcular a produção por produto no ficheiro de ramo e ligar aos ficheiros de produtos. Devido à falta do IAE, poderia ser preferível inverter o fluxo para produto → ramo. A missão fez isso para quatro ramos: R241, R250, R351 e R360. Recomenda-se também para inverter o fluxo para alguns outros ramos: R200, R452, R492, R493, R500, R520, R530 e R610. Além disso, a equipa das contas nacionais poderia inverter o fluxo, se for considerado vantajoso.

O relatório da missão anterior, Anexo 3, inclui uma descrição como desenhar as ligações do NADABAS.

Classificação por Ramo e Sector Institucional

A intenção é compilar as contas de produção e exploração por ramo cross-classificadas por sector institucional. A maioria dos ramos inclui dois sectores, sociedades não-financeiras e famílias. Há duas fontes que podem fornecer *benchmarks*: o IAE (2008 ou 2009) e o IOF (2009). O quadro 3.1 (a próxima página) mostra um sumário dos resultados do IAE e IOF. Recomendações:

- Os resultados do IOF têm que ser desagregados por ramo; o questionário solicitou uma descrição dos pequenos negócios codificada pelo CAE.
- Um *benchmark* pode ser estabelecido com base do IAE e/ou do IOF comparando os dois inquéritos. Se não houver outros dados, a produção das famílias pode ser extrapolado pela produção das sociedades.

Quadro 3.1 Conta de produção do sector familiar

	IOF 2009	IAE 2009	IAE 2008
Vendas de bens e serviços	60 941	59 519	69 511
Consumo intermédio	49 493	43 060	41 741
Valor acrescentado, bruto	11 448	16 459	27 770
Remunerações dos empregados	2 986	2 500	3 124
Outros impostos sobre a produção		285	449
Rendimento misto, bruto	8 462	13 674	24 197
Número de empresas		303	634

Indicadores

A taxa de crescimento da população poderia ser usada como um indicador de último recurso se nenhum outro está disponível; pode ser usado apenas para o consumo final de alguns produtos específicos. Exemplos: farinha de milho e outros produtos de alimentares básicos, transportes por chapas, habitação.

Dados regulares e específicos para muitos ramos e produtos estão em falta e, portanto, temos que ser criativos e encontrar indicadores que parecem relacionados. A compilação das contas nacionais é uma arte, não é uma ciência. Dois exemplos:

- É possível estimar um *benchmark* para o produto P33000 (Reparação e manutenção de produtos metálicos, máquinas e equipamentos) com base do IAE; pode ser extrapolado pela formação bruta de capital fixo de máquinas e equipamento a preços constantes.
- É possível estimar um *benchmark* do produto P45200 (Reparação de veículos); pode ser extrapolado pelo número de automóveis registadas a preços constantes.

Deflatores

Excepto o IPC, há uma escassez de deflatores. No entanto, um índice de preços da produção a partir de 2011 foi recentemente lançado. Além disso, o índice de preços Sul-Africano de importação e exportação foram ligados aos produtos e ajustadas pela taxa de câmbio. Recomendações:

- Podemos usar o IPC relevante para a produção e importação de produtos de consumo
- Podemos usar o IPC de serviços para a produção de serviços se não há outras possibilidades.
- O IPC total pode ser usado como um deflator de último recurso.
- O índice de preço de produção calculado com base do inquérito mensal: $t - 1 = 1$; temos de converter para o ano base = 0.
- Um índice de preço da produção com base de 2011 foi recentemente lançado; deve ser usado para extrapolar deflatores a partir de 2011.
- Os índices de importação e exportação da África do Sul foram ajustados com a taxa de câmbio e pode ser usado mas com cuidado só para a importação de Moçambique.

- Índice de preço de importação: o assumo é que Moçambique importa o produto dos mesmos países como a África de Sul.
 - Índice de preço de exportação: o assumo é que Moçambique importa um maior parte do produto da África do Sul.
- A exportação deve ser deflatada pelo deflator implícito da produção.
 - Preços internacionais podem ser usados para alguns produtos, por exemplo trigo (como no CN2003).

Comércio Externo

A missão encontrou erros nos dados de comércio externo que tenham sido preparados para as contas nacionais. A principal razão parece ser ligações erróneas entre os códigos de produtos e a PAUTA. Além disso, a função VLOOKUP do Excel não funciona propriamente. A equipa das contas nacionais está a corrigir os ficheiros do comércio externo. Muitos erros eram óbvios, por exemplo o ano 2008 para o produto P10790 (Outros produtos alimentares) e P24200-1 (exportação do alumínio e importação da alumina).

O produto P29100-1 (Automóveis para passageiros) mostrava um erro que era evidente no quadro das grandes categorias económicas. Essa classificação pode ser usada como um indicador do uso das importações:

- Consumo intermédio: 111, 121, 21, 22, 42, parte de 53
- Consumo final: 112, 122, 522, 61, 62, 63, parte de 51, parte de 53
- Formação bruta de capital fixo: 41, 521, 7, parte de 51

Dados sobre importações segundo a África do Sul são procurados e podem ser usados apenas se há boas razões. No caso de serem usados é importante: a) fazer uma nota e explicar as razões; e b) compilar uma lista dos produtos para os quais são utilizados.

O Imposto Sobre o Valor Acrescentado

O IVA não dedutível é pago principalmente pelas famílias sobre o consumo final. Uma percentagem do “IVA real”, um pouco mais do que 17% para muitos produtos, é usada considerando que pequenas empresas não carregam IVA sobre as vendas. Além disso, pequenas empresas não registadas para o IVA pagam IVA não dedutível sobre o consumo intermédio e a formação bruta de capital fixo; pode ser calculado durante a reconciliação. O IVA total derivado nos equilíbrios deve ser um pouco mais do que o rendimento do governo de IVA.

Margens de Distribuição

As percentagens estão como compiladas para as estimativas do ano base de 2003 e devem ser revistas. Margens podem ser derivadas com base do IAE:

- + Vendas de mercadorias (a conta 711 do IAE)
- Custos de mercadorias (a conta 612 do IAE)
- = Margem de comércio

O Quadro 3.3 ilustra o cálculo das margens ao nível agregado:
 CAE 451, 453-4 Comércio de veículos automóveis e motociclos
 CAE 46 Comércio por grosso (inclui agentes)
 CAE 47 Comércio a retalho

Quadro 3.2 Cálculo das margens de comércio

CAE →	2008			2009		
	451, 3, 4	46	47	451, 3, 4	46	47
A Vendas de mercadorias, milhões de MT	7 567	41 547	46 888	9 253	51 570	83 648
B Custos de mercadorias, milhões de MT	5 306	23 771	22 059	6 102	30 394	39 020
C Margem, milhões de MT (A – B)	2 261	17 776	24 829	3 151	21 176	44 628
D Margem, por cent (C / B)	43%	75%	113%	52%	70%	114%

As margens da CAE 46 e 47 são consistentes para os dois anos mas parecem muito grandes. As cálculos devem ser feitas ao nível detalhado da CAE para avaliar a sua utilidade e comparar com as margens de CN2003.

Estimativas Trimestrais do PIB

Nível de Cálculo

Ficheiros propostos	CN 2009		CAE Rev. 2
Aa Agricultura	1	R011	011-012, 016 parte
Ab Pecuária	1	R014	014, 016 parte
Ac Silvicultura	1	R020	02
Ad Pesca	1	R030	05
B Indústrias extractivas	4	R051-R080	05-09
Ca Fabricação de alimentares	3	R101-R107	10
Cb Fabricação de bebidas e tabaco	1	R110	11-12
Cc Fabricação de produtos minerais não metálicos	1	R230	23
Cd Indústria de alumínio de base	1	R242	242
Ce Outras indústrias transformadas	8	R130-R200, R241, R250-R310	13-22, 241, 25-33
D Electricidade e gás	2	R351-R352	35
E Água, saneamento, gestão de resíduos	2	R360-R380	36-38
F Construção	3	R410-R422	41-43
Ga Comércio	1	R451	45-47 excl 452
Gb Manutenção e reparação de carros e motociclos	1	R452	452
Ha Transporte ferroviário	1	R491	491
Hb Rodoviário e outros transportes	4	R492	492
Hc Oleodutos e gasodutos	1	R493	493
Hd Transportes por água	1	R500	50
He Transportes aéreos	1	R510	51
Hf Outras actividades de transporte	2	R520, R530	52-53
I Hotéis e restaurantes	2	R550-R560	55-56
Ja Telecomunicações	1	R610	58-63
Jb Edição, rádio, TV, consultarias de informático	3	R580, R590, R620	58-60, 62
Ka Intermediação financeira	3	R641-R649	64
Kb Seguros e actividades auxiliares	2	R650-R660	65-66
L Actividades imobiliárias	1	R680	68
MN Actividades de consultoria, etc. e de apoio	4	R690-R820	69-82
O Administração pública	3	R841-R843	84
P Educação	1	R850	85
Q Saúde e acção social	2	R860-R870	86-87
RST Outros serviços	5	R900-R970	90-97
SIFIM			
Impostos sobre os produtos			
Total			

Fontes e Métodos

Para alguns ramos há indicadores quantitativos e os valores trimestrais podem ser calculados usando índices de preço. De preferência, os índices de preços trimestrais devem ser usados. Se não estiver disponível, faça o seguinte: Criar índices sintéticos do índice anual usando a fórmula de Lisman-Sandee.

Aa Agricultura

Preços constantes: Indicadores quantitativos para produtos maiores; ponderados com o valor de produção. Padrão de colheita para distribuição por trimestre.

Preços correntes: Reflacionar com índices de preço. IPC pode ser usado para os produtos alimentares, por exemplo milho mas não para os ramos industriais.

Ab Pecuária

Valores sintéticos a preços correntes bem como a preços constantes.

Aa/b Serviços relacionados a agricultura e a pecuária

Pode ser alocado 50/50 a Aa e Ab.

Ac Silvicultura

Valores sintéticos a preços correntes bem como a preços constantes.

Ad Pesca

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também. Captura por trimestre será disponível a partir de 2011.

B Indústrias extractivas

Preços constantes: Indicadores quantitativos para produtos (excepto outros minerais não metálicos); ponderados com o valor de produção.

Preços correntes: Reflacionar com índices de preço.

Ca Fabricação de alimentares

Preços constantes: O inquérito mensal fornece indicadores quantitativos para os produtos maiores; ponderados com o valor de produção.

Preços correntes: O inquérito mensal fornece valores para os produtos maiores.

Cb Fabricação de bebidas e tabaco

Preços constantes: Inquérito mensal fornece indicadores quantitativos para os produtos maiores; ponderados com o valor de produção.

Preços correntes: Inquérito mensal fornece valores para os produtos maiores.

Cc Fabricação de produtos minerais não metálicos

Preços constantes: O inquérito mensal fornece um indicador quantitativo para o produto maior (cimento).

Preços correntes: O inquérito mensal fornece valores para o produto maior.

Cd Indústria de alumínio de base

Preços constantes: O inquérito mensal fornece um indicador quantitativo para o produto. Dados de Mozal?

Preços correntes: O inquérito mensal fornece valores para o produto. Dados de Mozal?

Ce Outras indústrias transformadoras

Os indústrias para os quais não há indicadores. Valores sintéticos a preços constantes bem como a preços correntes.

D Electricidade e gás

Preços constantes: Electricidade facturada em GWh.

Preços correntes: Electricidade facturada em Meticais.

Gás: Valores sintéticos, caso não haja dados.

E Água, saneamento, gestão de resíduos

Indicadores da Águas de Moçambique ou valores sintéticos a preços constantes bem como a preços correntes.

F Construção

Produção de cimento a preços constantes bem como a preços correntes.

G Comércio

Preços correntes: Impostos sobre bens e serviços. Deve ser ajustado; inclui IVA sobre serviços.

Preços constantes: Preços correntes deflacionados com IPC total.

Gb Manutenção e reparação de carros e motociclos

Preços correntes: IPC.

Preços constantes: Número de veículos registados.

Ha Transporte ferroviário

Preços constantes: Indicadores sobre número de passageiros e toneladas de carga: ponderados com receitas.

Preços correntes: Reflacionar com o deflator implícito de produção; índices trimestrais sintéticos podem ser calculados.

Hb Transporte rodoviário

Preços constantes: O indicador é quantidades importadas de gasolina e gasóleo.

Preços correntes: Reflacionar com IPC de transporte (COICOP 07).

Hc Oleodutos e gasodutos

Preços constantes: Indicadores são quantidades exportadas de gás natural.

Preços correntes: Reflacionar com o deflator implícito de produção; índices trimestrais sintéticos podem ser calculados.

Hd Transportes por água

Indicadores de volume estão disponíveis.

Preços correntes: Reflacionar com deflator implícito

He Transportes aéreos

Preços constantes: Indicadores sobre número de passageiros e toneladas de carga: ponderados com receitas.

Preços correntes: Reflacionar com o deflator implícito de produção; índices trimestrais sintéticos podem ser calculados.

Hf Outras actividades de transporte

Pode seguir a soma das outra actividades de transporte.

I Hotéis e restaurantes

Preços constantes: O indicador é número de dormidas.

Preços correntes: Reflacionar com IPC hotéis e restaurantes (COICOP 11).

Ja Informação e comunicação

E importante explorar indicadores para as telecomunicações; volume de negócios de TDM, M-Cel e Vodacom?

Jb Edição, rádio, TV, consultarias de informático

Valores sintéticos a preços constantes bem como a preços correntes.

Ka Intermediação financeira

O indicador a preços constantes é depósitos + empréstimos deflacionado com IPC total.

Assim um indicador existe a preços correntes também.

Kb Seguros e actividades auxiliares

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

Ka Actividades imobiliárias

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

Kb Serviços para as empresas

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

L Actividades imobiliárias

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

O Administração pública

O indicador a preços constantes é os salários dos empregados do governo; isto é deflacionado por um índice do salário. Assim, dados para estimativas a preços correntes já estão disponíveis. O indicador inclui salários totais, mas tem que incluir só os salários dos empregados da administração pública.

P Educação

Preços constantes: O indicador é o número de estudantes para níveis diferentes da educação; os níveis têm que ser ponderados e um peso do ensino privado deve ser calculado.

Preços correntes: Pode ser reflacionado com o IPC educação; os salários dos empregados no sector público podem ser um indicador adicional.

Q Saúde e acção social

Preços constantes: Vários indicadores quantitativos são ponderados (camas, consultas externas, vacinações, partos, pessoal).

Preços correntes: Pode ser reflacionado com o IPC saúde.

RST Outros serviços

Valores sintéticos a preços constantes; assim a preços correntes também.

SIFIM

Os indicadores a preços correntes e constantes são de intermediação financeira.

Impostos sobre os produtos

As receitas do governo destes impostos são um indicador dos preços correntes que são deflacionados cm IPC total; deve ser melhorado.